

Dívida exige soluções

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O Brasil propõe "medidas urgentes" e "soluções realistas e duradouras" para enfrentar o problema da dívida externa. Essa receita consta de carta que o presidente João Figueiredo enviou, no último dia 16, ao novo primeiro-ministro do Canadá, John Turner, e ontem divulgada pelo Itamaraty. A chancelaria também distribuiu carta que o então primeiro-ministro canadense, Pierre Trudeau, enviou a Figueiredo, no dia 9 deste mês.

Figueiredo afirma que tem sido "fonte de grave preocupação" para o governo brasileiro "a crise do endividamento externo que incide de forma cada vez mais drástica sobre os países latino-americanos".

O Brasil entende que a recente reunião de Cartagena, da qual participaram 11 países da América Latina, criou "uma atmosfera mais propícia ao diálogo entre países credores e devedores". Segundo o governo Figueiredo, o objetivo principal desse diálogo — baseado numa reflexão conjunta sobre a questão da dívida e seus múltiplos desdobramentos — "deverá ser o de procurar fórmulas capazes de promover soluções realistas e duradouras para o problema de excessivo ônus do serviço da dívida,

para a retomada do desenvolvimento nos países devedores e a expansão continuada da economia internacional".

Brasília acredita que Cartagena apresentou "propostas concretas" e "soluções realistas" para enfrentar ou driblar os problemas da dívida externa. Reconhecendo que a reunião de cúpula dos países ricos, em Londres, representou "algum avanço", o governo Figueiredo considera "inovadora e construtiva" a atitude do Canadá.

COOPERAÇÃO

Em sua carta a Figueiredo, o ex-primeiro-ministro Trudeau recomendou iniciativas para fazer frente à situação financeira internacional e ao problema da dívida externa: "Somente através da cooperação mais estrita entre os países devedores, os governos credores, os bancos comerciais e as instituições financeiras internacionais, poderemos lidar com esses problemas".

Trudeau relatou sua posição no encontro dos ricos: "Meu parecer foi no sentido de que deveria ser dada maior atenção, neste momento, à perspectiva quanto aos fluxos financeiros de médio e longo prazos para os países em desenvolvimento, bem como à necessidade de fortalecer

nossa capacidade de lidar com o acúmulo previsto dos pagamentos do serviço da dívida".

Trudeau manifestou-se consciente das sérias dificuldades econômicas enfrentadas pelos países da América Latina "e em outras partes, resultantes do ônus de sua dívida, como também dos corajosos esforços de ajustamento econômico que vêm sendo feitos, a um pesado custo político e social".

Na reunião de Londres, de acordo com Trudeau, decidiu-se que enquanto persistir a estratégia de ajustamento econômico, ela "deve ser sustentada por meio de financiamento adequado, inclusive investimentos diretos e fluxos financeiros de longo prazo mais estáveis". Citou, também, o apoio da reunião dos ricos ao princípio do reescalonamento pluri-anual da dívida para os países que consigam êxito na política de ajustamento econômico. Outro ponto de honra: a negociação caso a caso.

Trudeau destacou um ponto: "Agradou-se particularmente o fato de que os líderes da reunião, por iniciativa do Canadá, concordaram em examinar o papel que o comitê de desenvolvimento do FMI/Bird poderia desempenhar em discussões de questões financeiras de interesse particular dos países em desenvolvimento".

'realistas'